

SURPREENDENTE TCHEKOV (BELINKY E SCHNAIDERMAN)

por WALTER CARLOS COSTA (UFSC)

Numa reforma, que se faz cada vez mais urgente, do ensino da literatura no 1º e 2º graus, assim como na Universidade, a literatura universal deverá ocupar um lugar de destaque. Entre os textos que poderiam servir como arma eficaz no desenvolvimento do bom gosto e da desaprovincianização cultural dos estudantes brasileiros está justamente A Dama do Cachorrinho e outros contos, de Antõn Pavlovitch Tchekhov, na tradução límpida feita diretamente do russo de Bóris Schnaiderman

(Editora Max Limonad, São Paulo, 1985). Trata-se de uma reedição "completamente refundida do volume de 1959 (publicado pela Editora Civilização Brasileira), embora eu tenha mantido a mesma seleção" como ressalta o próprio Boris na nota introdutória "Ao Leitor". Causa certa tristeza ao constatarmos que esta edição comercial é de apenas 2.000 exemplares, cifra absolutamente inócua num país de mais de 130 milhões de habitantes. E este seria um livro ideal para ser distribuído às bibliotecas escolares por um órgão como o

Instituto Nacional do Livro ou pelas secretarias estaduais de cultura - onde, infelizmente, impera exclusivamente os critérios "nacional" e "estadual".

Boris Schnaiderman é um tradutor "pas comme les autres". Ele soube combinar o trabalho acadêmico na USP (um dos poucos centros universitários brasileiros onde se estuda o russo, mesmo assim sob pressão constante dos grupos eficientistas que desprezam soberanamente estes cursos tão baratos e fundamentais para nossa cultura, mas "deficitários") com uma colaboração permanente com os irmãos Augusto e Haroldo de Campos, renovadores da tradução poética entre nós, e com quem organizou o admirável Poesia Russa Moderna (Brasiliense, 2ª edição, 1985). Boris soube combinar ainda o trabalho conjunto com os irmãos Campos com um outro não menos árduo e mais solitário - o de traduzir para o português do Brasil as obras dos grandes narradores russos do século XIX: Dostoiévski, Tolstói e Tchekhov. Uma boa visão desta carreira singular de tradutor criterioso

e criativo está em Encontro com Bóris Schnaiderman, livro com uma extensa entrevista publicado pela Editora Noa Noa, de Florianópolis, em 1986.

Esta seleção de contos de Tchekhov surpreende o tempo todo. Tchekhov parece mais moderno, mais revolucionário do que grande parte da ficção contemporânea, incluída a brasileira mais recente. Os contos apresentam uma variadíssima gama temática e de construção, tudo quase sempre num estilo econômico e preciso. Tchekhov explora a situação histórica da Rússia pré-revolucionária, retratando impiedosamente a brutalidade e a mediocridade da burocracia estatal, a opressão dos camponeses e dos trabalhadores da cidade, a condição subordinada da mulher, mas sempre de um ponto de vista universalizante, em que o essencial é o drama humano de sempre. Ainda que demonstre uma simpatia indireta pelos oprimidos, o que conta é a verdade ficcional e para alcançá-la ele disseca os homens e mulheres russos do século XIX em situação, evitando qualquer julgamento moral explícito. Um tema como o adultério, tão explorado pelos seus contemporâneos Flaubert, Stendhal

e Tolstói, ganha no conto "A dama do cachorrinho" uma dimensão transcendental que despertou a seguinte reação de Górkí, numa carta ao autor: "Você realiza uma obra colossal, com seus pequenos contos, despertando nas pessoas uma repulsa por esta vida sonolenta, meio morta - diabo que a carregue! A sua dama causou-me tamanha impressão que, apenas a conheci, quis trair minha mulher, sofrer, brigar, etc. Mas não traí a mulher, pois não havia com quem, briguei com ela decididamente e fiz o mesmo com o marido dela, meu amigo do peito. Vai ver que você esperava semelhante resultado. Mas não estou brincando: aconteceu isso mesmo. E não é comigo apenas que aconteceu coisas assim, não ria." (citado por Bóris em suas notas, p. 356)

A mulher é apresentada em uma grande variedade de tipos desde a inconseqüente de "Ventoinha" e a versátil subordinada de "Queridinha" até a sublime de "A dama do cachorrinho", passando pela dupla amante sofredora/esposa implacável de "A Corista". Tchekhov se mostra também profundo na compreensão do

universo da criança em "O Acontecimento" e do adolescente problemático em "Volódia".

Neste livro são traduzidos 37 das muitas centenas de contos escritos por Tchekhov. É enorme a variedade de construção que eles apresentam, constituindo um conjunto significativo das inovações que Tchekhov introduziu neste gênero relativamente jovem na história da literatura ocidental. Tchekhov se insurge contra as normas deste grande inovador que foi Edgar Allan Poe ao desprezar seu grande princípio formulado na "Filosofia da Composição", segundo o qual "todo argumento merecedor deste nome deve ser elaborado para o seu dénouement antes que algo seja tentado com a pena" (citado por Boris Shnaiderman, p. 327). Contrariamente a Poe, Tchekhov não propõe novas regras e escreve contos que terminam tanto em "forte", como em "pianissimo", variando a estruturação dos relatos segundo seus objetivos ficcionais. O resultado é uma variedade enorme de formas imbricadas com os muitos mundos e problemas representados, o traço distintivo sendo constituído pela preocupação muito moderna de buscar nos fatos e cenas corriqueiras as signifi-

cações mais profundas da experiência humana. A inovação de Tchekhov se estende também ao domínio do discurso, onde não só os personagens mas o próprio narrador lança mão da língua coloquial e foge sistematicamente da retórica e do tom explicativo. Todas essas características da arte de Tchekhov fizeram com que espíritos afins, como o de Virginia Woolf e Katherine Mansfield o considerassem como um mestre.

A questão do tom, ou seja do registro, utilizado no discurso do narrador e dos personagens, costuma ser uma das grandes dificuldades da tradução de um texto literário pelo fato de as línguas e culturas possuírem tradições e padrões diferentes. Neste sentido, a cultura brasileira já pode se considerar privilegiada por dispor de duas diferentes versões para o português de certos contos, realizados do russo. A Editora Cultrix publicou também uma seleção de Contos de Tchekhov (2ª edição, 1985), em tradução de Tatiana Belinky que nos permite penetrar em alguns segredos do estilo de Tchekhov. Escolhemos o primeiro parágrafo

do extraordinário conto "A Corista".

Tradução de Tatiana Belinky :

Certo dia, quando ela ainda era mais jovem, mais bonita e sua voz era melhor, Nicolai Petrovitch Kolpakov, seu adorador, estava sentado na sala de sua "datcha". O calor era abafado e insuportável. Kolpakov acabara de almoçar e de tomar uma garrafa inteira de mau vinho do porto, e sentia-se indisposto e mal humorado. Ambos se aborreciam e esperavam que o calor amainhasse, para poderem sair a passear.

Súbito, inesperadamente soou a campainha do vestíbulo. Kolpakov, que estava sem paleto e de chinelos, pôs-se de pé num salto e lançou a Pacha um olhar interrogador.

- Deve ser o carteiro, ou, quem sabe, uma amiga - disse a cantora.

Tradução de Bóris Schnaiderman :

Um dia, quando ela era mais jovem, mais bonita e de voz mais sonora, estava sentada em sua casa de campo seu admirador, Nicolai Pietróvitch Kolpakóv. Fazia um calor sufo-

cante, intolerável. Kolpakóv acabava de almoçar e havia bebido uma garrafa inteira de vinho do porto ordinário, sentia-se de mau-humor e adoentado. Aborreciam-se ambos e esperavam que passasse o calor, para ir passear.

De súbito, a campainha ressoou na sala de entrada. Kolpakov, que estava sem sua sobrecasaca e de chinelos, ergueu-se de um salto e dirigiu um olhar interrogador para Pacha.

- Deve ser o carteiro ou, talvez, uma amiga - disse a cantora.

Coincidentemente, este parágrafo contém uma nota do tradutor, tanto na tradução de Tatiana Belinky como na de Bóris Schnaiderman - na primeira é o termo "datcha" que vem explicado como "casa de veraneio" e na outra é o nome Pacha, explicado como "diminutivo de Prascóvia". No primeiro caso houve a preocupação de conservar um termo original, o que denota o cuidado em manter certa atmosfera russa, no segundo, o tradutor consciente de que os nomes dos personagens são extremamente importantes em Tchekhov, servindo como "resumos" dos traços de seu caráter

ter - julgou útil esclarecer o nome. Esta opção de Boris aparece ao longo de todo o texto, em que os nomes próprios recebem esclarecimentos quanto à sua proximidade com palavras da língua, em geral adjetivos. Os diminutivos, de grande variação, dos nomes próprios são igualmente explicados de maneira sistemática. O conjunto dessas explicações fornece ao leitor um verdadeiro sistema das relações interpessoais, tais como elas se refletem no uso das formas de tratamento.

Comparando as duas traduções vemos que a massa de informação textual não difere praticamente e isto constitui uma evidente e fundamental vantagem das traduções diretas. O que varia - e isto é essencial em uma tradução literária - é o nível de língua. Tatiana Belinky opta por um registro mais elevado no discurso do narrador, utilizando, por exemplo o mais-que-perfeito acabara (quando Boris usa o coloquial acabasse) e o culto amainasse (enquanto Bóris prefere o simples passasse). As opções distintas dos dois tradutores aparece claramente também na pontuação: na de Tatiana Belinky há duas conjunções e a mais do que na de Boris Schnaiderman.

Na versão de Tatiana temos um estilo mais próximo das normas tradicionais de bem escrever e na de Bóris um estilo mais seco e de áspera elegância.

Esperemos que novas traduções do Tchekhov, feitas de russo, sejam publicadas nos próximos anos e que este extraordinário A Dama do cachorrinho e outros contos seja lido e meditado, de maneira que apareça algum dia no Brasil não só um público de leitores fiéis de Tchekhov como também uma verdadeira crítica tchekhoviana.